



O currículo de Química nos processos de (re)elaboração dos livros didáticos

Gahelyka Agha Pantano Souza^a, Irene Cristina de Mello^b

^aMestre em Educação, Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco/AC.

^bDoutora em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá/MT. Brasil.

ARTICLE INFO

Received: 27 October 2017

Accepted: 7 June 2018

Available on-line: 1 November 2018

Keywords: Didactic brazilian books, PNLD, chemistry curriculum.

E-mail:

gahelyka@outlook.com

icmello@terra.com.br

ISSN 2007-9842

© 2018 Institute of Science Education.

All rights reserved

ABSTRACT

Object multiple faces, the textbook can assume different functions according to the place and the time that is necessary. It is researched as a cultural product, commodity (product publishing market), but also as a carrier and disseminator of information and teaching methods of the various disciplines of the Brazilian school curriculum, and protagonist in educational public policies. In this context, this paper investigates two aspects that have been modified in the process of development of textbooks of the current collection Citizen Chemistry. With qualitative methodological approaches and case study elements, we analyze the teaching modules, latest works printed prior to participation in the selections of the National Textbook Program, as well as the collections approved in PNLEM/2007 and PNLD/2012 and 2015. The data indicate that the main changes are the editorial graphic aspects, probably since these are responsible for the appearance of books. However, identified changes within the works, as in the didactic and pedagogical aspect, that can get to go unnoticed for not having the same emphasis the editorial graphic aspects and thus influence the chemistry curriculum that is present in those textbooks. Nevertheless, we understand that, this process is not linear and there is still the existence of subjective factors, which also influence the processes of development of textbooks collection Citizen Chemistry.

Objeto de múltiplas faces, o livro didático pode assumir diferentes funções de acordo com o lugar e o momento em que se faz necessário. É pesquisado como produto cultural, como mercadoria (produto do mercado editorial), mas também como um portador e disseminador de informações e dos métodos de ensino das diversas disciplinas do currículo escolar brasileiro, sendo protagonista em políticas públicas educacionais. Neste contexto, o presente trabalho investiga dois aspectos que foram se modificando no processo de (re)elaboração dos livros didáticos da atual Coleção Química Cidadã. Com abordagens metodológicas qualitativas e com elementos de estudo de caso, analisamos os Módulos didáticos, últimas obras impressas antes da participação nas seleções do Programa Nacional do Livro Didático, bem como as coleções aprovadas no PNLEM/2007 e PNLD/2012 e 2015. Os dados indicam que as principais mudanças estão nos aspectos gráficos editoriais, provavelmente por serem estes os responsáveis pela aparência dos livros, porém, identificamos mudanças no interior das obras, como no aspecto didático-pedagógico, que podem chegar a passar despercebidas por não apresentarem o mesmo destaque que os aspectos gráficos editoriais e, assim, influenciarem o currículo de Química que está presente nessas obras didáticas. Mas compreendemos que esse processo não é linear e há ainda a existência de fatores subjetivos,

que também influenciam os processos de (re)elaboração dos livros didáticos da Coleção Química Cidadã.

I. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da humanidade o homem produz materiais e ferramentas para serem utilizadas em suas atividades diárias. Com o passar dos anos, suas técnicas de produção foram melhoradas e ampliadas, culminando nos diferentes recursos que temos à disposição de nossas atividades em tempos contemporâneos. Na educação brasileira essa realidade não é diferente, pois no interior das diversas graduações com foco na formação de professores para atuação nas áreas de conhecimento, recursos e materiais didáticos são pensados, elaborados e aplicados. Estes materiais, visam não apenas contribuir com a formação docente dos acadêmicos, mas também com a melhoria que essa prática vai refletir na formação básica de milhões de alunos brasileiros.

Não é somente no âmbito dos cursos de licenciatura que materiais didáticos são produzidos. Atualmente, existem no Brasil políticas públicas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem como objetivo a seleção, compra e distribuição gratuita de livros didáticos, para as diferentes modalidades de ensino que são mantidas pelo Governo Federal brasileiro. Nesse sentido, o Governo disponibiliza a estudantes e professores um de muitos materiais didáticos que podem ser utilizados no espaço escolar.

Ao mesmo tempo considerado mercadoria e elemento essencial na cultura escolar brasileiro o livro didático, como objeto de estudo, tem proporcionado vários caminhos, privilegiando diferentes discussões que em sua maioria resultam em medidas governamentais, elaboradas com o intuito de sanar as limitações que essas ferramentas didáticas têm apresentado.

Os livros didáticos exercem um importante papel nos processos de ensino e aprendizagem, o que o faz um objeto recorrente nas pesquisas educacionais, ocupando inclusive situação de destaque no âmbito das políticas públicas brasileiras. Na maioria das vezes, não é o único material didático disponibilizado a professores e alunos da rede pública de ensino, porém sempre foi o mais utilizado, difundido e evidenciado por professores e pesquisadores, sobretudo nas últimas décadas com a criação do Programa Nacional do Livro Didático para o ensino médio (PNLEM) (Souza, 2016, p. 10).

No processo de elaboração das obras didáticas, a política pública acaba por influenciar os livros em seus diferentes aspectos, já que os autores (re)elaboram seus materiais de acordo com os Editais específicos de cada processo seletivo. As seleções são realizadas em ciclos trienais, assim, no intervalo entre um processo seletivo e outro os autores se dedicam a atualizar, corrigir possíveis erros e atender as novas especificações do Edital. De modos que, ao final dessa reelaboração, uma nova obra didática é submetida à seleção e mudanças são observadas nas coleções aprovadas quando comparadas às mudanças das obras aprovadas no Edital anterior.

No decorrer do período de reelaboração da obra didática aspectos relevantes da sua constituição como, por exemplo, aqueles relacionados a editoração gráfica das Coleções, sofrem modificações à medida que o contexto da política do livro didático também se altera, além das mudanças na organização interna dos livros. Essas mudanças nos permitem levantar a hipótese de que o currículo de Química possa estar sofrendo modificações de uma coleção para outra.

Considerando o contexto apresentado, objetivamos apontar mudanças que a Coleção Química Cidadã sofreu ao participar dos processos de seleção, compra e distribuição realizados pelo PNLD, em dois aspectos, a saber: gráfico-editorial e didático-metodológico. Esses apontamentos se dão à luz de documentos oficiais e das análises de cada uma das obras investigadas.

II. METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994), utilizando como fonte principal os dados obtidos a partir das análises realizadas nas obras didáticas da Coleção supracitada. Para tanto, foram analisados os Módulos Didáticos e as três obras didáticas submetidas e selecionadas nas três edições realizadas pelo Programa Nacional do Livro Didático, para o componente curricular Química.

A partir da análise dos documentos oficiais (Editais e Guias didáticos) e de cada uma das obras elaboradas e publicadas antes e no PNLD, estabelecemos aspectos, organizados com base nas fichas de avaliação do Programa, as mesmas que são utilizadas nas seleções das obras didáticas pelos avaliadores.

III. RESULTADOS

A Coleção didática Química Cidadã, atualmente impressa pela Editora AJS, é composta por quatro módulos didáticos, elaborados antes da primeira avaliação do PNLD para o componente curricular Química do ensino médio. E fazem parte dessa Coleção outras três coleções de livros didáticos aprovadas mediante Edital específico de seleção, conforme apresentado na Figura 1.

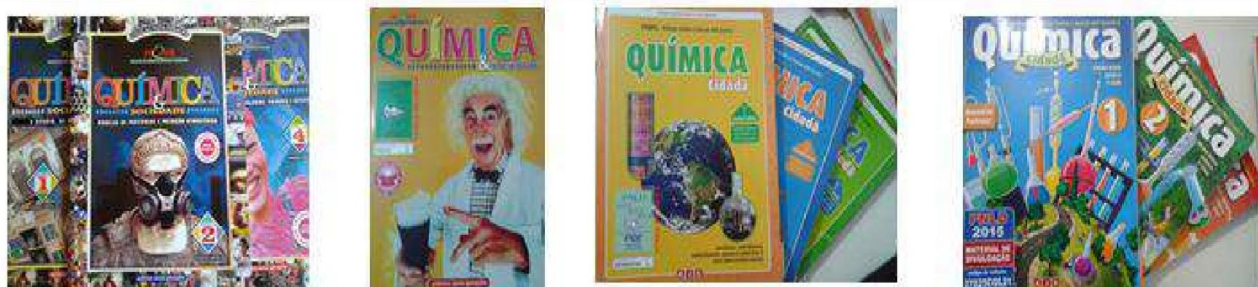


FIGURA 1. Capas das obras que constituem a Coleção Química Cidadã.

Os resultados encontrados e apresentados aqui, foram analisados para dois aspectos, o primeiro são os aspectos didáticos-pedagógicos e o segundo os aspectos gráficos-editoriais.

Os aspectos didático-pedagógicos relacionam-se à proposta científico pedagógica que a obra possui, essa proposta por sua vez tem como base um conjunto de escolhas teórico-metodológicas, que são responsáveis pela coerência interna dos volumes do livro didático. De maneira geral, a Obra apresenta uma proposta de trabalho associada aos conceitos químicos e sua aplicação na sociedade, de forma que se bem conduzida pelo professor, poderá oportunizar ao estudante o desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo em relação às diversas questões sociais e ambientais apresentadas nos textos das seções de cada um dos volumes do livro.

Os autores circundam ao redor do tema Meio Ambiente, desde que o livro didático Química e Sociedade foi selecionado no PNLEM, nos Módulos Didáticos, os autores transitavam por diferentes situações cotidianas que englobavam tanto os cuidados com o meio ambiente como os cuidados com a saúde. Nas obras Química Cidadã PNLD/2012 e Química Cidadã PNLD/2015 os autores enfatizaram mais a temática Meio Ambiente, no entanto, eles a desenvolvem a partir de situações coadjuvantes. Nesse processo, temas como o cuidado com a saúde e a alimentação são trabalhados em segundo plano nos livros didáticos.

Por ser a proposta didático-pedagógica da obra, os autores em todo o momento trabalham os conteúdos e conceitos químicos aglutinados a uma temática principal e na sua maioria tratam do meio ambiente. Com isso, a Coleção acaba por enfatizar problemas reais, com foco principalmente nas questões ambientais, que são do cotidiano dos alunos, favorecendo a formação da opinião crítica em relação à influência e participação dos processos químicos nessas situações, procurando romper com discursos maniqueístas da Química.

No que diz respeito aos aspectos gráficos editoriais todas as mudanças ainda que pareçam simples são facilmente notadas. Uma mudança evidente é na Estrutura Editorial da Obra, desde que os módulos foram publicadas os autores têm demonstrado interesse em enfatizar o uso de imagens e ilustrações nos livros. Na obra Química e Sociedade, eles chegam

a exceder o tamanho e a quantidade de figuras para representar as temáticas trabalhadas nos textos. Nas coleções seguintes essa prática começa a ser mais ponderada em relação ao texto principal, mostrando um equilíbrio entre o uso de cores, imagens e seus tamanhos, sobretudo em textos que tratam dos conteúdos e conceitos químicos.

Uma característica marcante da Coleção são as capas, pois elas seguem proposta temática que também é bem acentuada no interior dos livros didáticos. Os autores procuram utilizar imagens que trabalham as relações entre a Química e o cotidiano brasileiro. A partir de desenhos que ilustram materiais de uso próprio em laboratórios, na coleção Química Cidadã PNLD 2015, os autores procuram representar espaços conhecidos, como a capa demonstrada na figura 2, onde é possível observarmos o Congresso Nacional, localizado em Brasília capital do Brasil.

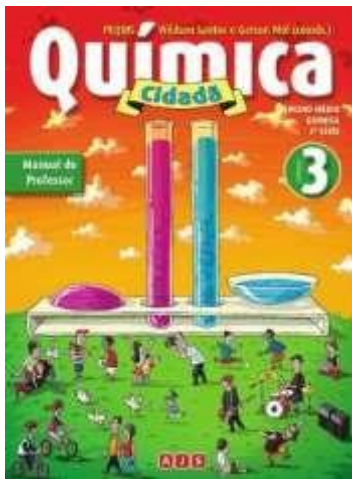


FIGURA 2. Capa da Coleção Química Cidadã, volume 3, selecionada no PNLD 2015.

Sabemos que as mudanças identificadas nos aspectos descritos nesta pesquisa se devem a (re)interpretação que os autores fazem do texto do Edital, no momento em que começam as reelaborações de suas obras, além de subjetivamente considerarem suas experiências e vivências construídas no contexto da prática. Concordamos com Ball, Bowe e Gold (1992), ao dizer que esse processo não ocorre de maneira linear, mas se desenvolve em ciclos, de forma que com as várias participações nos processos seletivos do PNLD e, ainda sob influência da produção acadêmica atual, os autores passam a reproduzir nas novas edições que vão sendo selecionadas, mudanças que não contemplem apenas o que o Edital solicita, mas também atendam ao que é previsto na proposta didático-pedagógica da Coleção, considerando ainda professores e alunos que terão acesso e farão uso dos livros na construção do processo ensino e aprendizagem.

IV. CONCLUSÕES

Ainda que no Brasil o livro didático não seja tão considerado na sala de aula, em escolas do interior do país ele chega a ser o único material didático de acesso livre e gratuito de centenas de crianças e é exatamente por isso nesse sentido que surgem inquietações relacionadas ao currículo de Química.

O processo de seleção do PNLD envolve muitos participantes e a (re)elaboração dos livros se constituem em processos complexos, apesar de englobar uma quantidade menor de partícipes. Contudo, ela acaba influenciando mais na formação da linguagem, dos discursos e das concepções que estudantes e professores do ensino médio constroem no cotidiano escolar. Por isso, consideramos nessa investigação a essência subjetiva, histórica e social dos autores além de seus conhecimentos, durante o período que dedicam-se a (re)elaborarem seus livros didáticos, pois há mudanças que não ocorrem apenas por orientação da política pública.

Esta pesquisa não evidencia influências significativas no currículo de Química, após cada reedição dos livros didáticos Química Cidadã, mas destaca a importância de identificarmos o que tem ficado de essencial do currículo nos livros que chegam às escolas públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

Ball, S., Bowe, R., & Gold, A. (1992). *Reforming Education and Changing Schools: case studies in policy sociology*. London: Routledge.

Bogdan, R., & Bikeln, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto.

Souza, G. A. P. (2016). *Influências de uma Política Pública na Transformação de uma Obras Didática de Química*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Cuiabá-MT.